

Relatório e Contas  
**IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada  
EUR 2026 - Série I**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações



**i m** gestão de ativos  
sgoic

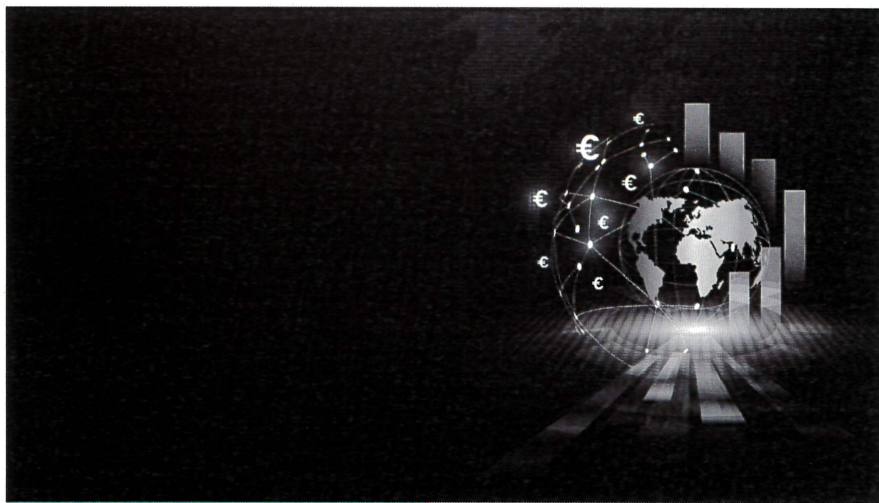
**2025**

# Índice



<b>Relatório de Gestão</b>	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Obrigações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	20
<b>Balanço</b>	32
<b>Demonstração de Resultados</b>	35
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	37
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	39
<b>Relatório de Auditoria</b>	50





i m | g | a |

## Relatório de Gestão

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

A 31 de maio de 2024 foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo de Investimento Mobiliário de Obrigações, com duração limitada, com a denominação de "IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026 - Série I - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações".

O fundo é constituído por um período de 23 meses e 14 dias, ocorrendo a sua liquidação a 30 de junho de 2026.

O fundo iniciou a sua comercialização a 17 de junho de 2024.

A Categoria A de Unidades de Participação do fundo constituiu-se em 18 de julho de 2024, data de início de atividade do fundo.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

**Síntese da Evolução dos Mercados**

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Síntese da Evolução dos Mercados

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subseqüentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emitentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos - fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

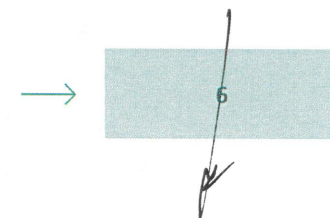
O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.



Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Principais Eventos



#### ● **IMG A Crescimento PPR/OICVM**

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do fundo **IMG A Crescimento PPR/OICVM** – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma. Iniciou a comercialização a 25 de setembro, tendo sido constituído a 30 de setembro. A 9 de dezembro foi incluído o **Banco Best** como entidade comercializadora da Categoria FR do fundo.



#### ● **BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40**

A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40. A 3 de setembro foi iniciada a comercialização do fundo, tendo o mesmo sido constituído a 23 de setembro.



#### ● **IMG A Money Market USD**

A **3 de outubro** foi constituída a Categoria R do fundo.

● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

**Fusões/Liquidações de fundos**

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

**Novas entidades comercializadoras**

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

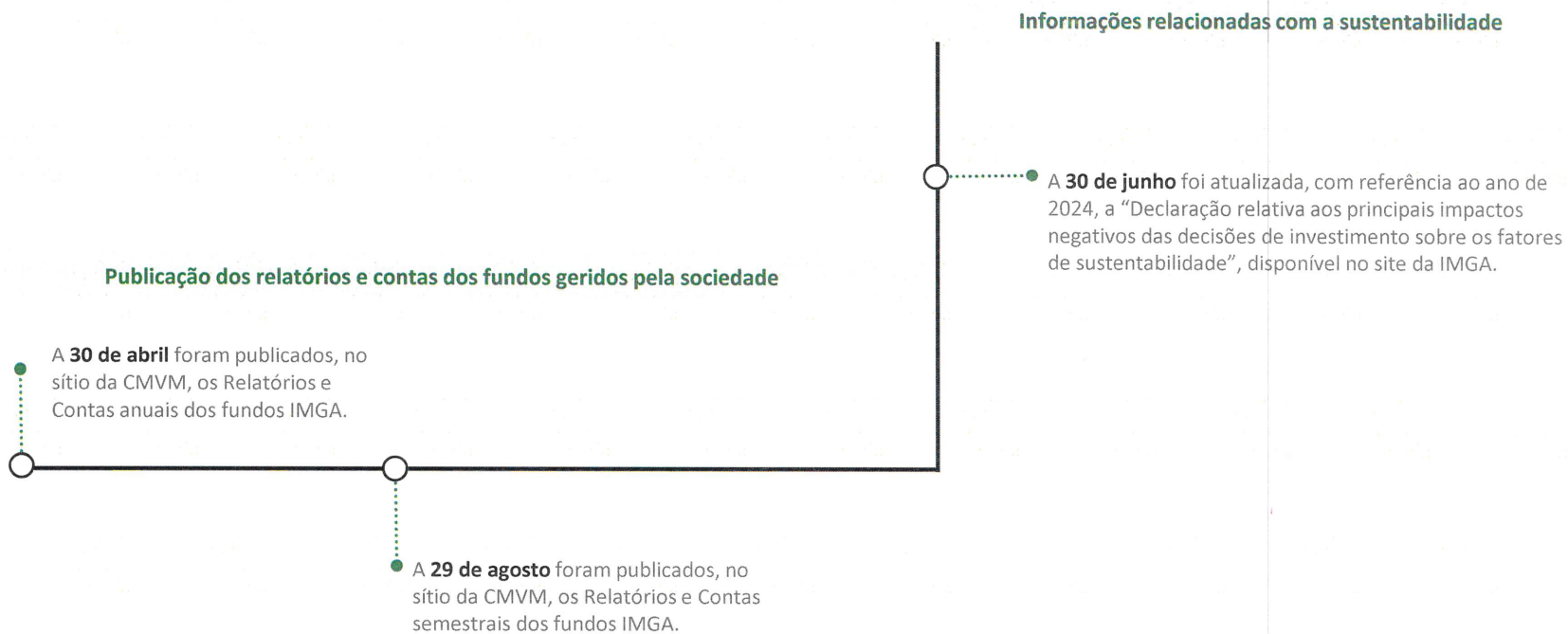
Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

### Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Desempenho Fundos de Obrigações

Em 2025, o segmento obrigacionista evoluiu num enquadramento de política monetária mais favorável do que no ano anterior. O BCE reduziu as suas taxas diretoras em 100 pb ao longo do ano, enquanto a Reserva Federal manteve-as inalteradas durante a maior parte de 2025, realizando apenas no quarto trimestre três cortes de 25 pb. Este contexto, a par de *spreads* de crédito globalmente mais contidos, contribuiu para condições mais estáveis no mercado de obrigações, embora com resultados diferenciados consoante a duração e o risco de crédito das carteiras.

Nos fundos de obrigações da IMGA, o ano ficou marcado por subscrições líquidas de aproximadamente €119M. As principais entradas concentraram-se no IMGA Euro Taxa Variável (€67M), no IMGA Portuguese Corporate Debt (€37M) e no CA Rendimento (€29M). Em sentido contrário, registaram-se saídas líquidas no IMGA Rendimento Mais (€15M) e variações negativas de menor dimensão noutras estratégias. O fundo Bison China Flexible Bond Fund, foi liquidado em dezembro de 2025.

Em termos de rendibilidade, as rendibilidades anualizadas a 1 ano nesta tipologia foram heterogéneas, refletindo diferenças de risco e de exposição.

No extremo inferior, o IMGA Dívida Pública Europeia registou uma rendibilidade negativa de 0,1%, enquanto os restantes fundos apresentaram rendibilidades positivas. Destaque para os fundos IMGA Rendimento Mais, com rendibilidade de 2,88%, IMGA Euro Taxa Variável com 2,8%, o CA Rendimento com 2,7% e o IMGA Rendimento Semestral com cerca de 2,8%. A volatilidade manteve-se, em geral, em níveis contidos, com classes de risco entre 1 e 3.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	2,80%	0,81%	2	3,92%	0,87%	2	1,48%	0,98%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	2,80%	0,81%	2	3,92%	0,87%	2	1,47% (*)	0,98%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT I	3,23%	0,81%	2	4,32% (*)	0,87% (*)	2 (*)	1,76% (*)	0,99% (*)	2 (*)
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	2,83%	1,25%	2	4,17%	1,30%	2	0,93%	1,64%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	2,84%	1,25%	2	4,17%	1,30%	2	0,98% (*)	1,64%	2
CA RENDIMENTO	2,70%	0,48%	1	3,92%	0,81%	2	1,22%	1,08%	2
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-0,06%	4,24%	3	2,66%	4,21%	3	-1,96%	4,19%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS CAT A	2,88%	2,46%	3	4,73%	2,57%	3	0,51%	2,88%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS CAT I	3,45%	2,46%	3	5,26% (*)	2,57% (*)	3 (*)	1,02% (*)	2,88% (*)	3 (*)
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	1,54%	0,16%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	1,31%	0,27%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT R	2,30%	1,24%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT P	2,30%	1,24%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2026 SERIE I CAT A	2,00%	0,07%	1	-	-	-	-	-	-

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 (Cat. C) iniciou atividade em 23 de setembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rendibilidade à data de 31 de dezembro de 2025.

As categorias R dos fundos IMGA Dívida Pública Europeia e IMGA Rendimento Mais não detinham participantes à data de 31 de dezembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rendibilidade. Da mesma forma as categorias I do fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I e do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2026 Serie I, e a categoria R do fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y, não se encontram constituídas em 31 de dezembro de 2025, não sendo apresentadas quaisquer rendibilidades para estas categorias.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 deu continuidade aos ganhos da classe de Obrigações, que se mantêm em território positivo desde 2023.

O ano ficou marcado pela manutenção das políticas de *easing* por parte dos diversos bancos centrais, embora levadas a cabo a ritmos diferentes. Nos EUA, a economia iniciou o ano com sinais de resiliência, mas foi progressivamente revelando um abrandamento do crescimento e alguma deterioração do mercado laboral, o que permitiu à Reserva Federal iniciar um ciclo gradual de cortes das taxas de juro na segunda metade do ano. Ainda assim, a atuação da Fed foi condicionada por receios inflacionistas associados à implementação de políticas comerciais protecionistas e pelo aumento das preocupações em torno da sustentabilidade orçamental americana, fatores que contribuíram para episódios recorrentes de volatilidade na curva de *Treasuries*. Durante grande parte do ano, o mercado recebeu que a escalada de tarifas comerciais pudesse ter um impacto significativo sobre a inflação e o crescimento económico, no entanto, esse impacto revelou-se mais limitado do que inicialmente antecipado, dando espaço a uma queda generalizada das taxas de juro ao longo da curva e ao aumento da sua inclinação.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) prosseguiu o processo de normalização da política monetária iniciado em 2024, com cortes graduais das taxas de juro ao longo do

ano. Contudo, o crescimento fraco, a inflação subjacente ainda resiliente e a instabilidade política em alguns Estados-membros colocou, por fim, as taxas de referência em território neutral. Um dos acontecimentos mais relevantes de 2025 foi o anúncio de um vasto pacote de investimento público por parte da Alemanha, associado à flexibilização da regra do *debt brake*, o que se traduziu num aumento significativo das expectativas de emissão de dívida e originou um dos maiores movimentos de subida das *yields* dos *Bunds* das últimas décadas. Este choque fiscal teve impacto estrutural na curva alemã, com pressão sobretudo nos prazos médios e longos, levando também aqui à inclinação da curva.

O conflito entre Israel e a Faixa de Gaza contribuiu para episódios de volatilidade nos preços da energia com impacto momentâneo nas taxas de juro. Paralelamente, a guerra na Ucrânia manteve-se sem uma resolução definitiva, apesar dos esforços de mediação por parte dos EUA.

No segmento da dívida soberana europeia verificou-se uma crescente divergência entre países core e periféricos. Enquanto a dívida alemã foi penalizada pelo novo enquadramento orçamental, a dívida periférica apresentou um comportamento mais resiliente, beneficiando de melhorias relativas nos fundamentos fiscais e de um ambiente de menor fragmentação

financeira. Itália destacou-se positivamente ao longo do ano, apoiada por uma execução orçamental mais favorável e por maior estabilidade política. Em contraste, França enfrentou um período prolongado de incerteza política e revisões em baixa do *rating* soberano, o que resultou num alargamento dos *spreads* face à Alemanha e numa inversão histórica face à dívida italiana.

Os *spreads* de crédito *Investment Grade* mantiveram-se globalmente estáveis, refletindo balanços corporativos ainda sólidos, níveis de alavancagem controlados e uma capacidade de geração de cash suficiente para absorver um ambiente de taxas de juro ainda restritivas. O segmento *High Yield* apresentou maior sensibilidade ao enquadramento macroeconómico, mas beneficiou do *carry* elevado e da ausência de uma deterioração significativa das métricas fundamentais de crédito.

Os instrumentos de dívida subordinada, demonstraram um desempenho robusto ao longo do ano, apoiados por níveis confortáveis de capitalização, melhoria da qualidade dos ativos e um enquadramento regulatório estável, no caso da dívida financeira. O mercado primário manteve-se ativo durante grande parte de 2025, tendo batido recordes em montante de novas emissões.

O ano termina com o tema da independência da Reserva Federal. As tentativas do Presidente Trump de influenciar a orientação da política monetária colocará os investidores atentos à evolução futura da liderança da Fed, num contexto em que o mandato de Jerome Powell termina em maio de 2026, permanecendo em aberto a sua continuidade como governador.

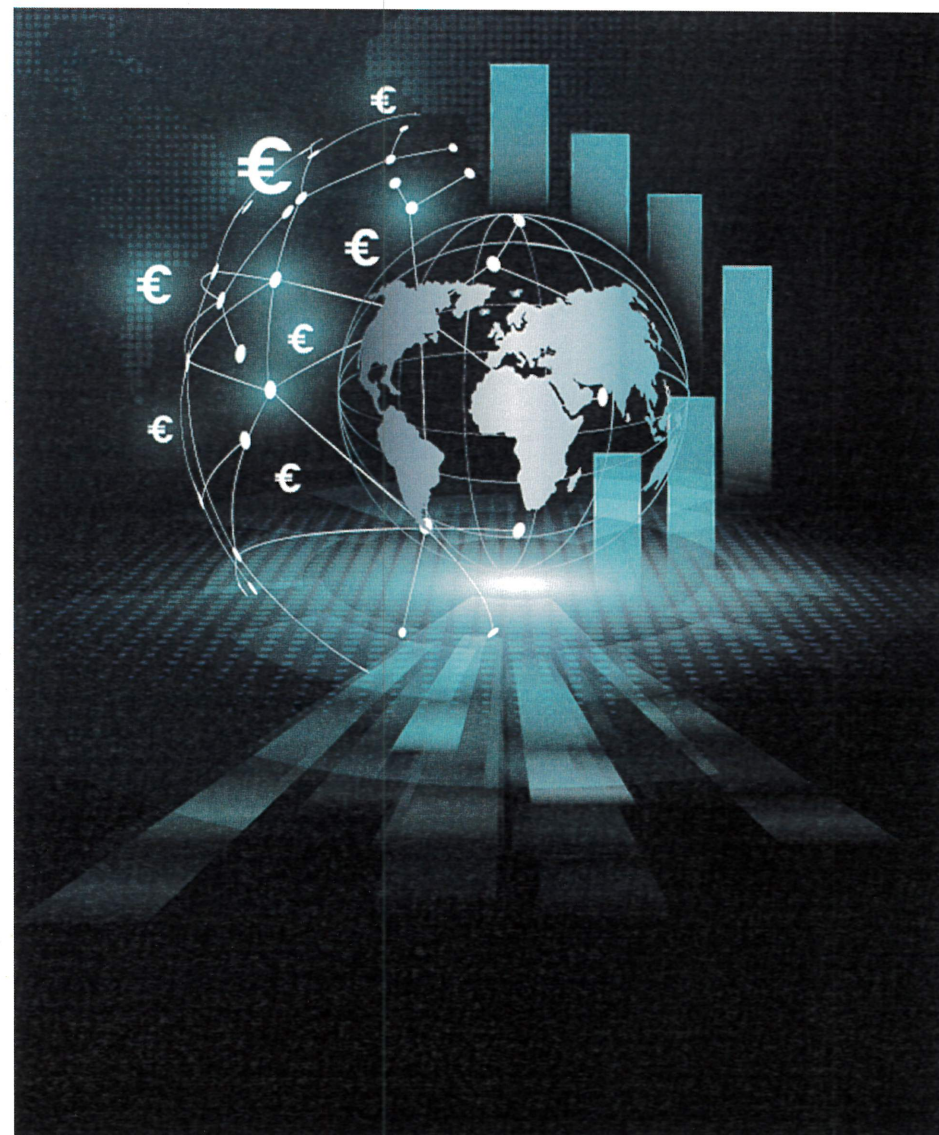
A estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada 2026 Serie I assentou na gestão do risco de reinvestimento e acompanhamento do risco de crédito dos emitentes que o constituem. Considerando que o Fundo tem uma maturidade definida e um pressuposto de remuneração anual indicativo, a gestão passou por assegurar o reinvestimento a remunerações superiores ao objetivo.

A duração média do Fundo foi sendo reduzida ao longo do período, dada a aproximação das datas de vencimento das obrigações que o constituem. O seu desempenho foi positivo ao longo do ano

tendo em conta o estreitamento de *spreads* e o carry que o Fundo comporta.

O fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2026 Série I CAT A, constituído em julho 2024, apresentou uma rentabilidade de 2% no final de 2025 e um valor líquido global de €13,4M, com subscrições e resgates residuais.

Sendo um fundo de distribuição semestral, o fundo procedeu à distribuição de rendimentos aos participantes nos últimos 12 meses, num total de €268.091,92, respetivamente €151.678,06 no primeiro semestre e de €116.413,86 no segundo semestre de 2025, o que corresponde a uma TANB de 2,28%.



**Relatório de Gestão**

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Obrigações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

**REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025**

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	50.705	0	4
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

**Eventos Subsequentes**

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

Notas Informativas

# IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada Euro 2026 – Série I Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

## Elementos Identificativos

### Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

### Data de Constituição:

18 de julho de 2024

### Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

### Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

### Valor da Carteira:

(31 de dezembro de 2025)

13 399 788 Euros



20



### EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2025
Rendibilidade	2,0%
Risco (nível)	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.



## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo detém, no mínimo, 80% do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em obrigações. Nos últimos seis meses de maturidade do fundo, e à medida que as obrigações em carteira vão maturando, o fundo poderá deter até 100% do seu valor líquido global em depósitos bancários e/ou outros instrumentos do mercado monetário.

O património inicial do fundo é constituído por um mínimo de 30 emitentes e um máximo até 50 emitentes obrigacionistas de empresas Europeias e Norte Americanas de dívida sénior, com notação creditícia de *Investment Grade*, por pelo menos uma agência internacional de *rating*.

O fundo pode investir em obrigações de taxa indexada, expressas direta ou indiretamente em euros, emitidas por entidades privadas ou emitidos ou garantidos por entidades públicas ou por organismos internacionais de carácter público. Os instrumentos de dívida referidos devem apresentar, à data do investimento, uma qualidade de crédito medida pela notação de *rating* equivalente aos escalões das agências de *rating* considerados apropriados para investimento (*Investment Grade*) atribuída por pelo menos uma agência internacional de referência, ou, não tendo notação atribuída, possua risco de crédito equivalente na ótica da entidade responsável pela gestão. Até 10% do seu valor líquido global, o fundo pode investir em unidades de participação de outros OIC compatíveis

com o objetivo do fundo, incluindo fundos de investimento geridos pela IM Gestão de Ativos. Para a gestão da liquidez necessária, o fundo poderá ainda ser acessoriamente constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações em instrumentos de mercado monetário, bilhetes do tesouro, certificados de depósito e papel comercial na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do fundo, tendo em conta a sua política de investimentos. O fundo não segue uma alocação setorial ou geográfica fixa.

O fundo não investe, direta ou indiretamente, em ações ordinárias nem recorre à utilização de instrumentos financeiros derivados.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados de entre a lista de emitentes acima referida, essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à sua qualidade em termos de risco de crédito e ao contexto macroeconómico em que se inserem.

O fundo não se encontra referenciado a um índice do mercado monetário ou de capitais.

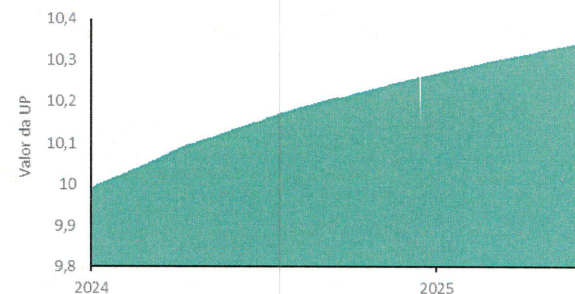


## EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Durante este período ocorreram duas distribuições, uma no final de dezembro correspondente a uma taxa de TANB de 3,234% e outra no final do período (jun.25) correspondente a de 2,275%.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



### EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2024	31.12.2025
Nº. UP's em circulação	1 346 175,2860	1 328 925,2860
Valor Unitário UP (Euro)	10,1450	10,0832



## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

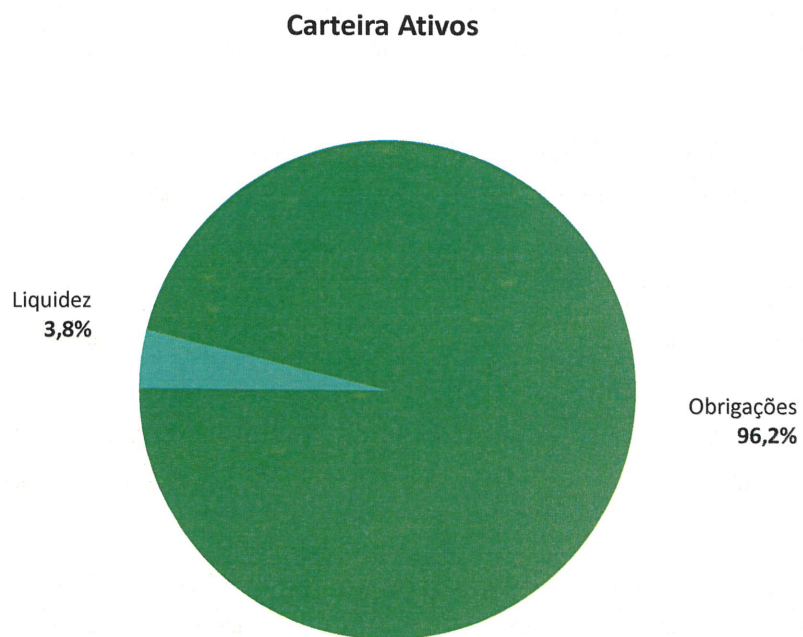
31.12.2025

Valores mobiliários	13 172 247
Saldos bancários	192 847
Outros ativos	44 695
<b>Total dos ativos</b>	<b>13 409 789</b>
Passivos	10 001
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>13 399 788</b>

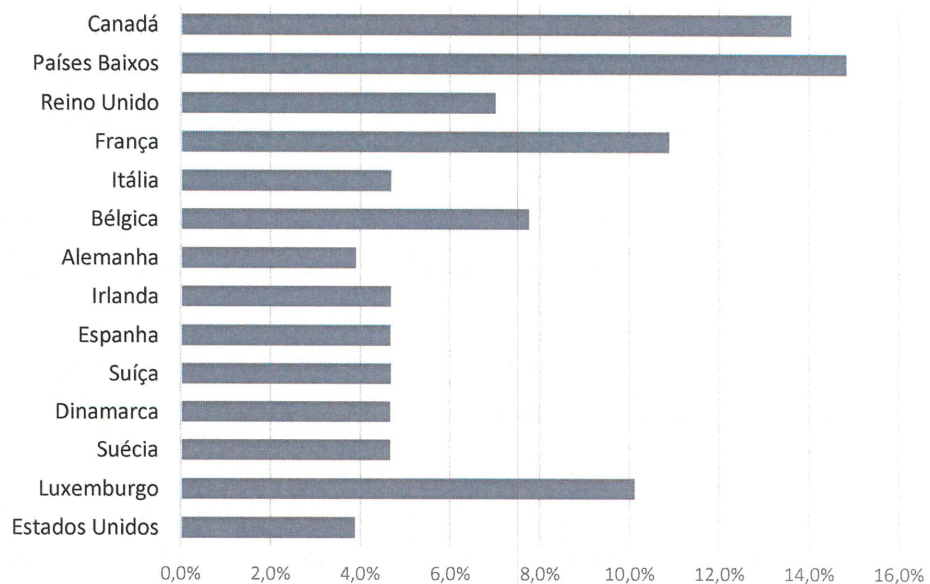


### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



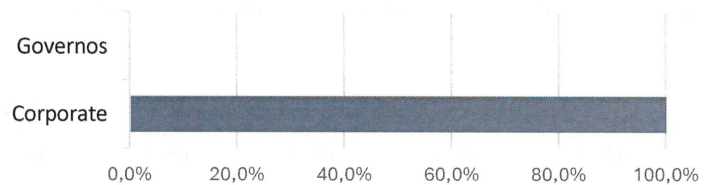
País



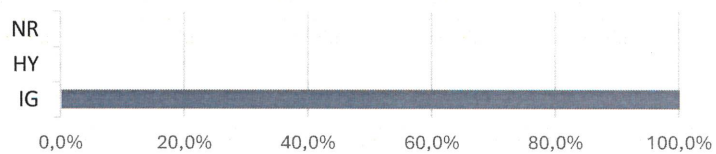
Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

#### Tipo de Emitente

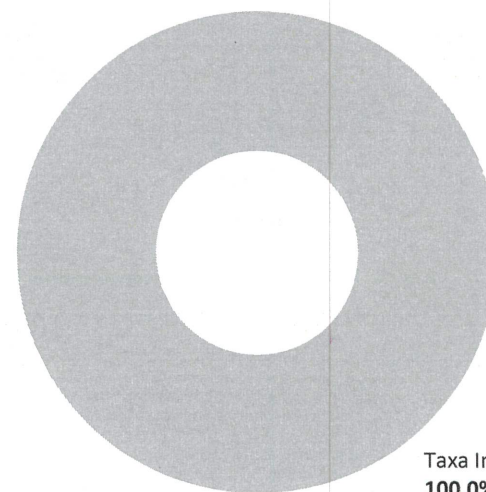


#### Risco de Crédito



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

#### Tipo Cupão



Taxa Indexada  
100,0%

Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

**TÍTULOS EM CARTEIRA**

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	11 382 899	636	26 005	11 357 529	40 433	11 397 962	86%
O.M.Regulamentados Estados UEs	1 502 170	492	280	1 502 382	4 263	1 506 645	11%
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>							
	304 068	8 267	-	312 336	-	312 336	2%
<b>TOTAL</b>	<b>13 189 137</b>	<b>9 395</b>	<b>26 285</b>	<b>13 172 247</b>	<b>44 695</b>	<b>13 216 942</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	374 583
Outros investimentos	5 197
Mais-valias de investimento	8 900
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(67 381)
Custos de depósito	(8 086)
Outros encargos, taxas e impostos	(15 236)
Menos-valias de investimentos	(31 517)
<b>Lucro líquido</b>	<b>266 461</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>(350 347)</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	-
Resgates	(173 224)



**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP**

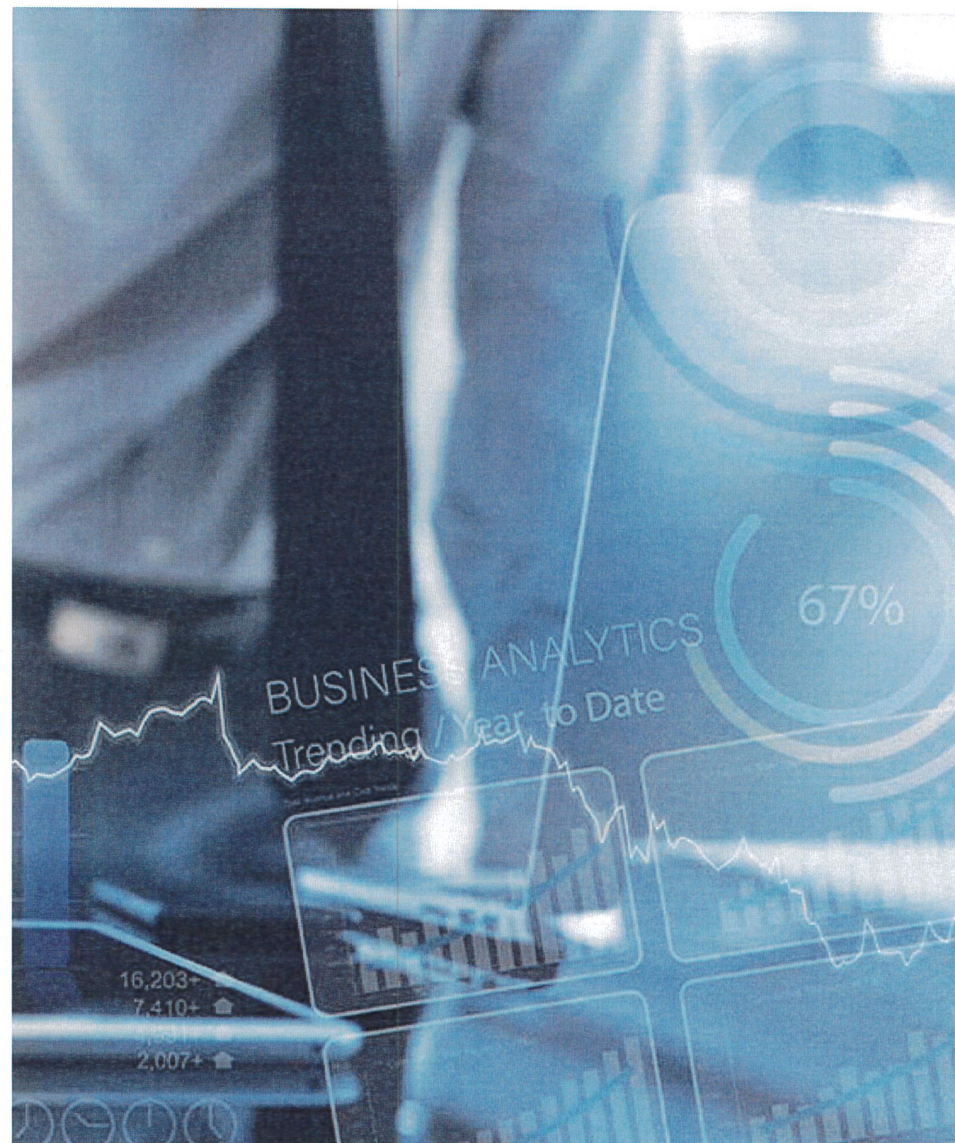
(valores em euro)

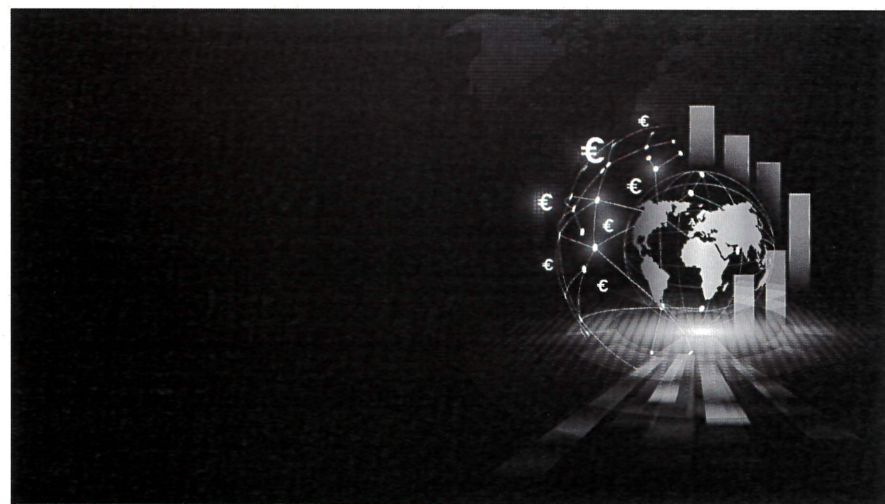
	<b>Valor Líquido</b>	<b>Valor Unitário da UP</b>
31.12.2024	13 656 897	10,1450
31.12.2025	13 399 788	10,0832



## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O fundo não recorre à utilização de instrumentos financeiros derivados.





i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

ATIVO						
Código	Designação	31.12.2025			31.12.2024	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
<b>Outros Ativos</b>						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
<b>Carteira de Títulos</b>						
21	Obrigações	12 885 069	1 128	(26 285)	12 859 911	13 236 806
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	304 068	8 267		312 336	304 918
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>13 189 137</u>	<u>9 395</u>	<u>(26 285)</u>	<u>13 172 247</u>	<u>13 541 724</u>
<b>Outros Ativos</b>						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
<b>Terceiros</b>						
411+...+418	Contas de Devedores					
	<i>Total dos Valores a Receber</i>					
<b>Disponibilidades</b>						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	192 847			192 847	76 524
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>192 847</u>			<u>192 847</u>	<u>76 524</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>						
51	Acréscimos de Provetos	44 695			44 695	65 147
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>44 695</u>			<u>44 695</u>	<u>65 147</u>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>13 426 679</u>	<u>9 395</u>	<u>(26 285)</u>	<u>13 409 789</u>	<u>13 683 395</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>1 328 925</u>	<u>1 346 175</u>

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	13 289 253	13 461 753
62	Variações Patrimoniais	(1 023)	(300)
64	Resultados Transitados	195 444	
65	Resultados Distribuídos	(350 347)	
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	266 461	195 444
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>13 399 788</u>	<u>13 656 897</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes		12 677
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	6 729	10 551
424+...+429	Outras contas de Credores	1 673	1 732
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>8 402</u>	<u>24 960</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	1 599	1 538
56	Receitas com Provento Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>1 599</u>	<u>1 538</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>13 409 789</u>	<u>13 683 395</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>10,0832</u>	<u>10,1450</u>

(Valores em EUR)

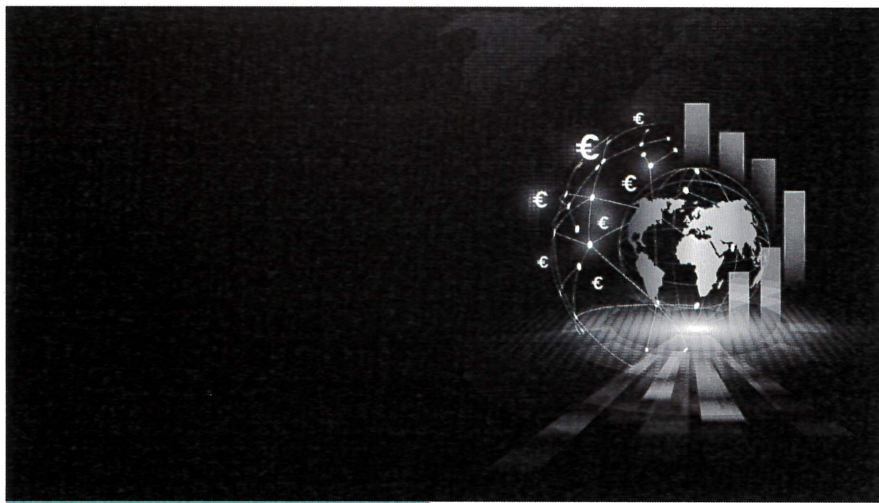
Data: 31.12.2025

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



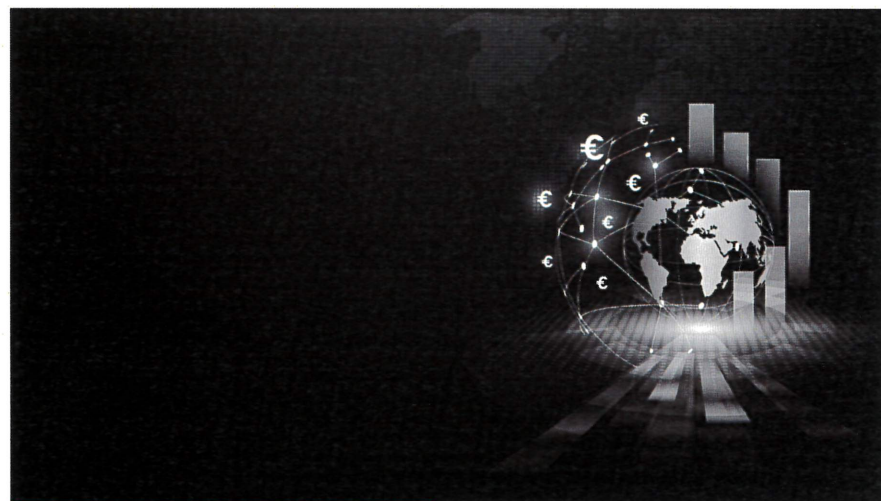
i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025



CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		31.12.2025	31.12.2024			31.12.2025	31.12.2024
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	374 583	244 752
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	583	218		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	77 417	35 685	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	31 010	15 289	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 900	7 484
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	507		839	Em Operações Extrapatrimoniais		
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	5 197	684
7412+7422	Impostos Indirectos	9 540	4 789	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>388 680</u>	<u>252 920</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 161	1 538				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>122 219</u>	<u>57 518</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		42
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>42</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>266 461</u>	<u>195 444</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<b>TOTAL</b>	<u>388 680</u>	<u>252 962</u>		<b>TOTAL</b>	<u>388 680</u>	<u>252 962</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	351 890	236 730	F - E	Resultados Eventuais		42
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(507)		B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	266 461	195 444
B-A	Resultados Correntes	266 461	195 402	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	266 461	195 444



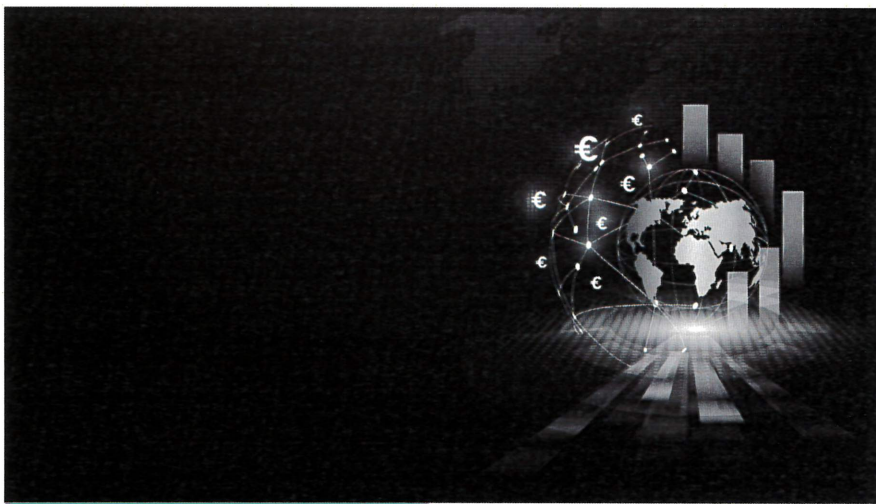
i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-25		31-dez-24	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		0		13 484 253
Subscrição de unidades de participação		0	13 484 253	
PAGAMENTOS:		536 247		10 123
Resgates de unidades de participação	185 900		10 123	
Rendimentos pagos aos participantes	350 347		0	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(536 247)</b>		<b>13 474 130</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
RECEBIMENTOS:		3 456 135		2 256 239
Venda de títulos e outros ativos	603 027		1 819 192	
Reembolso de títulos e outros ativos	2 200 000			
Resgates de unidades de participação noutros OIC	250 028		200 027	
Juros e proveitos similares recebidos	403 080		237 020	
PAGAMENTOS:		2 713 408		15 626 380
Compra de títulos e outros ativos	2 462 805		15 126 115	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	250 009		500 048	
Outras taxas e comissões	60		27	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	534		191	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>742 726</b>		<b>(13 370 141)</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
PAGAMENTOS:		3 100		0
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	3 100			
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(3 100)</b>		<b>0</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
PAGAMENTOS:		92 254		28 191
Comissão de gestão	73 662		22 726	
Comissão de depósito	8 421		3 146	
Taxa de supervisão	1 947		651	
Impostos e taxas	8 224		1 668	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(92 254)</b>		<b>(28 191)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		5 197		726
Ganhos extraordinários	0		42	
Outros recebimentos de operações eventuais	5 197		684	
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>5 197</b>		<b>726</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>116 323</b>		<b>76 524</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>76 524</b>		<b>0</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>192 847</b>		<b>76 524</b>



i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Obrigações Globais Euro 2026 – Série I – Fundo de Investimentos Mobiliário Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 31 de maio de 2024, tendo iniciado a sua atividade em 18 de julho de 2024.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



**1. CAPITAL DO OIC**

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de dez euros cada, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
Valor base	13 461 753	-	( 172 500)				13 289 253
Diferença p/Valor Base	( 300)	-	( 724)				( 1 023)
Resultados distribuídos	-			( 350 347)			( 350 347)
Resultados acumulados	-				195 444		195 444
Resultados do período	195 444				( 195 444)	266 461	266 461
SOMA	13 656 897	-	( 173 224)	( 350 347)	-	266 461	13 399 788
Nº de Unidades participação	1 346 175	-	( 17 250)				1 328 925
Valor Unidade participação	10.1450		10.0420				10.0832

Em 31 de dezembro de 2025 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A		
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	10.0832	13 399 788	1 328 925
	30-09-25	10.0416	13 444 900	1 338 925
	30-06-25	10.1092	13 590 964	1 344 425
	31-03-25	10.0598	13 542 226	1 346 175
Ano 2024	31-12-24	10.1450	13 656 897	1 346 175
	30-09-24	10.0673	13 574 975	1 348 425
	30-06-24	-	-	-
	31-03-24	-	-	-

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	3
0.5% ≤ UPs < 2%	32
UPs < 0.5%	424
TOTAL	459

## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Obrigações	2 453 721	-	600 566	-	3 054 287	-
Unidades de Participação	250 009	-	250 028	-	500 038	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	-	-
Resgates	173 224	5 197

## 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
<i>-Obrigações diversas</i>						
BNP Paribas Float 20/03/26	500 360	-	(229)	500 131	292	500 423
Banco Santander SA Float 29/01/26	602 743	-	(2 490)	600 253	2 902	603 155
Belfius Bank SA/NV Float 17/09/26	1 001 211	-	(1 081)	1 000 130	961	1 001 091
CA AutoBank SPA IE Float 26/01/26	604 232	-	(3 977)	600 255	3 104	603 358
Canadian Imperial Bank Float 27/03/26	600 658	-	(301)	600 357	81	600 437
Cooperatieve RaboBank UA Float 03/11/26	302 978	-	(1 871)	301 107	1 276	302 383
DSV Finance BV Float 06/11/26	701 322	344	-	701 666	2 689	704 355
Deutsche Bank AG Float 15/01/26	502 358	-	(2 574)	499 785	2 862	502 646
ING Bank NV Float 02/10/26	605 258	-	(3 224)	602 034	4 038	606 072
KBC Ifima SA Float 04/03/26	400 776	-	(657)	400 119	718	400 837
Koninkijke Ahold Dlhaize Float 11/03/26	300 657	-	(555)	300 102	398	300 500
Leasys SPA Float 08/04/26	601 176	-	(630)	600 546	3 886	604 432
Met Life Glob Funding I Float 17/09/26	500 462	-	(1 242)	499 220	490	499 710
National Bank of Canada Float 06/03/26	601 183	-	(890)	600 293	1 044	601 337
Natwest Markets PLC Float 09/01/26	301 452	-	(1 417)	300 035	1 818	301 853
Nykredit Realkredit AS Float 27/02/26	603 574	-	(3 120)	600 454	1 539	601 993
Societe Generale Float 19/01/26	300 991	-	(942)	300 048	1 502	301 550
Standard Chartered Bank Float 15/10/26	600 000	120	-	600 120	3 113	603 233
Toronto-Dominion Bank Float 16/04/26	550 676	-	(335)	550 341	2 788	553 129
UBS AG London Float 12/04/26	600 122	172	-	600 294	3 127	603 421
Vinci SA Float 13/05/26	600 711	-	(471)	600 240	1 804	602 044
	11 382 899	636	(26 005)	11 357 529	40 433	11 397 962
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
<i>-Obrigações diversas</i>						
Traton Finance Lux SA Float 21/08/26	901 308	492	-	901 800	2 766	904 566
Volvo Treasury AB Float 22/05/26	600 862	-	(280)	600 582	1 497	602 079
	1 502 170	492	(280)	1 502 382	4 263	1 506 645
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Money Market - CAT I	304 068	8 267	-	312 336	-	312 336
<b>TOTAL</b>	<b>13 189 137</b>	<b>9 395</b>	<b>(26 285)</b>	<b>13 172 247</b>	<b>44 695</b>	<b>13 216 942</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	76 524	3 461 331	3 345 008	192 847
<b>TOTAL</b>	<b>76 524</b>	<b>3 461 331</b>	<b>3 345 008</b>	<b>192 847</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



**5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO**

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>							
Obrigações	1 407	56	1 463	329 888	44 695	-	374 583
Unidades de participação	7 409	28	7 437	-	-	-	-
<b>OUTRAS OPERAÇÕES</b>							
Comissões de subscrição/resgate	-	-	-	5 197	-	-	5 197
<b>TOTAL</b>	<b>8 816</b>	<b>84</b>	<b>8 900</b>	<b>335 085</b>	<b>44 695</b>	<b>-</b>	<b>379 780</b>

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Obrigações	21 878	9 132	31 010	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Cambiais						
Spots	-	507	507	-	-	-
<b>COMISSÕES</b>						
de Gestão	-	-	-	67 381	-	67 381
de Depósito	-	-	-	8 086	-	8 086
de Supervisão	-	-	-	1 940	-	1 940
de Carteira de títulos	-	-	-	583	-	583
Outras	-	-	-	10	-	10
<b>TOTAL</b>	<b>21 878</b>	<b>9 639</b>	<b>31 517</b>	<b>78 001</b>	<b>-</b>	<b>78 001</b>

### 9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025	31-12-2024
Impostos indiretos:		
Imposto do Selo	9 540	4 789
<b>TOTAL</b>	<b>9 540</b>	<b>4 789</b>

### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

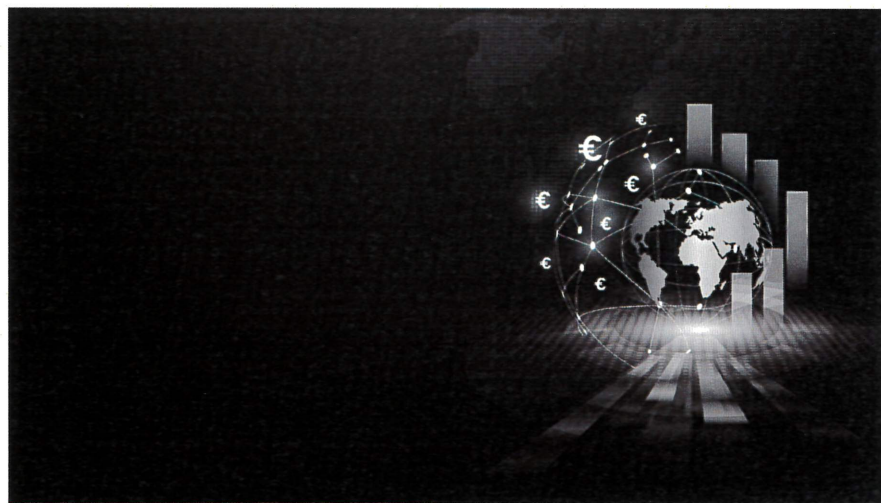
### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	69 849	0.52%
Comissão de Depósito	8 409	0.06%
Taxa de Supervisão	1 940	0.01%
Custos de Auditoria	3 161	0.02%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	6 739	0.05%
Outros Custos Correntes	542	0.00%
<b>TOTAL</b>	<b>90 640</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>0.67%</b>	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'G' or similar character, located in the bottom right corner of the page.

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026 Serie I - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 13 409 789 euros e um total de capital do OIC de 13 399 788 euros, incluindo um resultado líquido de 266 461 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026 Serie I - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

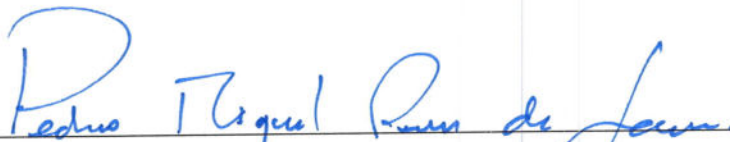
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

### **Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos**

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)